



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GILVAN SALES DO NASCIMENTO
MARIA APARECIDA PEREIRA DE SOUZA

O ALEITAMENTO MATERNO: A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DO BEBÊ

Salvador

2012

GILVAN SALES DO NASCIMENTO
MARIA APARECIDA PEREIRA DE SOUZA

O ALEITAMENTO MATERNO: A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DO BEBÊ

Projeto apresentado para avaliação do VT
das disciplinas do 7º semestre, Curso de
Enfermagem – UNIVERSO.

Salvador

2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. OBJETIVOS	05
1.1 Objetivo Geral.....	05
1.2 Objetivos Específicos	05
2. REFERÊNCIAL TÉORICO	06
2.1 Contexto Histórico	06
2.2 Benefícios adquiridos na prática do aleitamento materno.....	07
2.2 Principais doenças evitadas através do aleitamento materno.....	09
2.2 O enfermeiro e sua contribuição para conscientização da prática da amamentação.....	10
3. CRONOGRAMA	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	



RESUMO

Este estudo titula-se “O Aleitamento Materno e a sua Importância para a Saúde dos Recém-nascidos”. O objetivo geral é Analisar qual a importância do aleitamento materno para a saúde dos bebês recém-nascidos, mediante a necessidade de conscientização das mães para essa prática. Como objetivos específicos reconhecer a importância do aleitamento materno após o parto; Verificar diferentes benefícios que o aleitamento materno trás para o bebê, a mãe, e toda à família; Conhecer os elementos que implicam em verdade a respeito do aleitamento materno; Ampliar a visão das mães a cerca da prática do aleitamento materno. Este estudo é de cunho qualitativo, propiciando o entendimento de que o leite materno é o alimento essencial para as crianças, pois os nutrientes presentes são capazes de prevenir doenças, fortalecendo o organismo das crianças. Através da contribuição dos enfermeiros, essa prática pode e deve ser ampliada.

Palavras-Chaves: Amamentação; Leite Materno; Enfermeiro; Conscientização, Nutriz.

Introdução:

Atualmente tem se enfatizado a importância do aleitamento natural, uma vez que o leite materno é o melhor alimento do ponto de vista nutricional, pois este reforça o sistema imunológico do bebê e pode exercer um importante papel preventivo quanto a alterações funcionais do organismo.

A importância do aleitamento materno se configura nos cuidados que todas as mães precisam ter com seus filhos tão logo seu nascimento. Pois o aleitamento é a forma mais eficaz de estimular o organismo da criança à proteção, mediante as diversas doenças infecciosas que envolve os seres humanos constantemente; o leite humano é um alimento completo, com relação as necessidades primeiras das crianças recém-nascidas.

Neste sentido, é necessário ressaltar que a conscientização frente a prática é de responsabilidade de toda a sociedade.

O programa de Incentivo ao aleitamento materno (PNIAM/MS) e o Departamento de nutrologia da sociedade Brasileira de Pediatria adotam a recomendação da Organização Mundial de Saúde- OMS, que preconiza o uso do leite materno exclusivo até seis meses de idade. (ALVES e MAULIN, 2008, p.75)

Durante o período de seis meses, o aleitamento supre todas as necessidades nutricionais da criança, sendo indicado a introdução dos alimentos complementares após esse período, promovendo a manutenção da amamentação até os dois anos ou mais.

Portanto, o as vantagens da amamentação constituem como sendo o alimento mais completo, pois:

O efeito protetor do leite materno tem início logo após o nascimento. Além da presença dos fatores de proteção contra infecções no leite materno, a amamentação evita os riscos de contaminação no preparo de alimentos lácteos e de diluição inadequada- leites muito diluídos ou concentrados-, que interferem no crescimento das crianças (refletindo no ganho de peso insuficiente ou de sobrepeso, respectivamente) (BRASIL, 2007, p. 18).

Segundo as autoras Castro e Araújo (2006) o processo de aleitamento materno deve ser compreendido como um processo político e social, na medida em que é um ato compartilhado, portanto regulado pela sociedade que imprime sua ideologia.

Dentro desse contexto, apresenta-se como questão norteadora: Porque o aleitamento materno é importante para o crescimento e saúde do bebê recém-nascido?

Este projeto de pesquisa justifica-se pela necessidade de conscientização dos benefícios que o leite materno trás não só para o bebê, mas para a mãe e a família; além dos laços efetivos que esta cria com o filho ainda na fase de amamentação.

Este estudo possui o cunho exploratório e qualitativo, uma vez que tão pouco se fala sobre este conteúdo, sendo anda uma caminhada nove que tenta abrir um leque para a discussão de profissionais ainda em formação.

Para realização do estudo o mesmo foi dividida em etapas, ressaltando a pesquisa bibliográfica, a análise e discussão frente as leituras e considerações finais.

1- Objetivos:

1.1- Objetivo Geral:

- Analisar qual a importância do aleitamento materno para a saúde dos bebês recém-nascidos, mediante a necessidade de conscientização das mães para essa prática.

1.2- Objetivos Específicos:

- Reconhecer a importância do aleitamento materno tão logo o parto;
- Verificar os diferentes benefícios que o aleitamento materno trás não só para o bebê e a mãe, mas para toda a família;
- Conhecer os elementos que implicam em verdade e mitos a respeito do aleitamento materno;
- Ampliar a visão das mães a cerca da prática do aleitamento materno;

2- Referencial Teórico:

2.1- Contexto Histórico

A sociedade vem se modificando desde os tempos mais remotos; percebe-se que os antigos conceitos foram sendo substituídos, a mulher, por exemplo, sentindo-se desvalorizada e humilhada, procura lutar pelos direitos iguais aos dos homens, partindo em busca de respeito e valorização, sendo pivô de influências na sociedade durante muito tempo.

Estudos apontam que em Roma, era muito comum o uso de amas de leite; o que levou ao declínio o aleitamento materno nos lares romanos, pois as amas de leite eram referenciadas como sendo as responsáveis pela amamentação das crianças, pratica essa que não estava diretamente ligada a laços afetivos como o sentimento de amor, mas sim, através da obrigação que essas amas tinham em alimentar os filhos das famílias ricas de Roma.

Os meios financeiros da família determinavam a contratação das amas de leite para o domicilio familiar, ou o envio da criança para o



domicílio da ama. As crianças da nobreza e da alta burguesia eram alimentadas por amas de leite contratadas para o próprio domicílio familiar e escolhidas cuidadosamente, por vezes, com auxílio médico. As crianças de origem social modesta restava o envio para uma ama de leite, sendo a distância entre a casa familiar e o domicílio da ama determinada pelas posses da família. (BADINTER, 1998 apud MAIA, 2007, p. 35).

Diante do exposto, é relevante ressaltar aqui que somente tal ação era acometida apenas pela elite, não sendo comum entre as camadas mais pobres, demonstrando que não se tratava apenas de ausência de leite, mas de uma questão cultural muito forte, com motivos individuais e isolados.

No início do século XIV, o uso e as tendências da moda vieram influenciar, pois as roupas íntimas, assim como as externas eram mais apertadas e com decotes que realçaram o corpo feminino tornando os seios mais visíveis simbolizando a beleza da época;

“O culto dos seios como símbolo de beleza feminina foi responsável pela transição do ideal do seio sagrado associado à maternidade, para o seio erotizado” (MAIA, 2007, p. 35). Entende-se que devido a obsessão pela aparência perfeita, as mulheres abastadas recusaram amamentar seus filhos, acreditando que tal ato deformaria seus seios.

Mediante este fator, os médicos reconheciam ser esse um motivo forte para a utilização da ama de leite. Porém estudiosos como YALLON, (1997, p.90) verificou que durante este período a mortalidade infantil era elevada.

A partir do século XIX no Brasil, já existia a conscientização da importância da amamentação, no entanto, a preocupação com a aparência ainda era constante, fato justificado pela influência da família européia brasileira. Os filhos das famílias brancas, eram amamentados com o leite das escravas, as quais nesse período eram retiradas das senzalas e levadas à casa grande, para que pudessem amamentar as crianças.

Esse fato foi conhecido como uma violenta prática, pois as amas de leite eram separadas dos seus filhos, os quais ficavam sem alimentar-se do leite materno, sendo criados do uso de leite de animais, mas fraco, sem garantia dos benefícios necessários para a saúde das crianças escravas.

Nos dias atuais ainda existe essa prática do uso das amas de leite, porém através de outra visão, mais humanizada; trata-se de mulheres que tem uma grande quantidade de leite, compartilhando do mesmo com as mães que não tem essa

mesma sorte. Essa prática vem salvando várias crianças da desnutrição, das doenças e até mesmo da morte, uma vez que os benefícios do leite materno são incontestáveis.

2.2- Benefícios adquiridos na prática do aleitamento materno

Os benefícios em relação à prática da amamentação do leite materno são inúmeros, trata-se de alimentação fundamental para a sobrevivência, para o crescimento, para o desenvolvimento, para a saúde e para a nutrição de lactantes e crianças. Através dos nutrientes que compõem o leite materno, as crianças criam imunidades para impedir o aparecimento de inúmeras doenças, sendo uma das mais constantes e visíveis, à desnutrição.

É importante refletir sobre o período de nascimento da criança até o primeiro ano de vida, pois a criança cresce rápido, tornando esse período diferente dos demais períodos do desenvolvimento humano; daí deve-se a necessidade do consumo de nutrientes, para a formação saudável do indivíduo.

É durante os primeiros quatro a seis meses de vida, que a criança desenvolve o estágio funcional no qual a aceitação dos alimentos é realizada através da composição líquida. Nesse contexto, é relevante o uso do leite materno pois é nele que encontra-se todos os nutrientes e minerais necessários para desenvolvimento natural da criança.

A importância da exclusividade do leite materno é um fato relativamente recente na saúde infantil, pois apenas na década de 80 se tornou evidente que o suplemento precoce do leite materno com a água, chá e alimentos à base de água, leite ou cereais poderiam trazer prejuízos à saúde da criança (GIUGLIANE, 2002 apud MAIA, 2007, p. 42).

A organização Mundial de Saúde – OMS estabeleceu categorias bem definidas de aleitamento materno, enfatizando da seguinte maneira:

- Amamentação exclusiva: a criança recebe apenas o leite do peito, diretamente da mãe ou de uma ama de leite ou leite materno previamente extraído e mais nenhum líquido ou sólido com exceção de comprimidos ou xaropes de vitaminas suplementos minerais ou medicamentos.
- Amamentação predominante; a fonte predominante da alimentação da criança é o leite materno, podendo a criança receber água ou bebidas à base de (água, açucarada, chás ou infusões), sumos de frutas, soluções salinas

para hidratação oral, comprimidos e vitaminas em forma de xaropes, minerais e medicamentos, fluidos rituais (em quantidades limitadas). Nesta categoria com exceção do sumo de fruta ou água açucarada, nenhum fluido alimentar é permitido nesta definição. (MAIA, 2007, p. 42)

Como podemos perceber a amamentação supre todas as necessidades dos primeiros meses de vida, para o bebê crescer e se desenvolver sadio. O leite materno é alimento completo por que:

- Contém vitaminas, minerais, gorduras, açúcares, proteínas, todos apropriados para o organismo do bebê;
- Possui muitas substâncias nutritivas e defesa, que não se encontram no leite de vaca e em nenhum outro leite;
- O leite da mãe é adequado, completo, equilibrado e suficiente para o seu filho. Ele é um alimento ideal.
- É feito especialmente para o estômago da criança portanto de mais fácil digestão.

O leite materno não trás benefícios somente para o bebê, mas também para a mãe e toda à família, pois aumenta os laços afetivos, é um método natural de planejamento familiar, diminui o risco de osteoporose na pós menopausa e amenorréia da lactação funcionando como anticoncepcional natural, diminui o risco de câncer de mama e ovários, além disso é econômico e prático.

Dessa forma, percebe-se que os benefícios relacionados à pratica do aleitamento materno, se tornam relevantes de forma a priorizar o desenvolvimento sadio da criança, não perdendo de vista que alem de trazer benefícios às crianças, também representam vantagens para os pais.

2.3- Principais doenças evitadas através do aleitamento materno

Após fazer reflexões sobre os benefícios causados pelo aleitamento materno, é importante relacionarmos as principais doenças que vem sendo evitadas também a partir dessa prática tão importante no desenvolvimento da criança.

Halbe (2000) afirma que o colostro contém anticorpos e mais células brancas que o leite maduro, dando a primeira imunização para proteger a criança contra as bactérias e vírus, e apresenta também fatores de crescimento que estimulam o intestino imaturo da criança se desenvolver e, além disso, auxilia na eliminação o mecônio, que

são as primeiras fazes do bebê, evitando a icterícia (PACHECO, 2005, P. 25).

O leite materno dá proteção contra doenças por que, só ele tem substâncias que protegem o bebê contra as doenças como, diarreia (que pode causar desidratação e morte), pneumonias, infecções de ouvido, alergias e muitas outras doenças; o bebê que mama no peito poderá evacuar toda vez que mamar.

Diversos estudos tem apontado o papel protetor do leite materno contra doenças que surgem mais tardiamente, como diabetes mellitus tipo 1 e 2, doença celíaca, doença inflamatória intestinal, obesidade na adolescência, hipertensão e hipercolesterolêmica na idade adulta ou doenças neoplásicas.

Além das infecções, o leite materno contribui para a prevenção dos agravos nutricionais ao crescimento da criança, principalmente pelo fato de que se trata de um alimento completo, apresentando todas as propriedades necessárias para a proteção das crianças em suas necessidades nutricionais e no que tange o fortalecimento do organismo por meio das vitaminas presentes no leite.

2.4- o enfermeiro e sua contribuição para conscientização da prática da amamentação

É muito importante enfatizar as mães a necessidade da prática do aleitamento materno, principalmente pelos benefícios e pela prevenção em relação às doenças que podem resultar até mesmo na morte dos recém-nascidos.

A contribuição dos enfermeiros é um fator essencial com relação conscientização das mães sobre a importância de amamentar seus filhos durante os seis meses de vida.

Durante o pré-natal a gestante deverá ser orientada pelo enfermeiro quanto aos benefícios do aleitamento materno, visto que desde antigamente já se conhecia a importância desse alimento rico em cálcio, ferro, e sais minerais para a sobrevivência das crianças. O leite materno vai direto do peito da mãe para a boca do bebê, evitando a contaminação por micróbios e bactérias e está sempre pronto na temperatura ideal, e com grande vantagem para a mulher: reduz o sangramento após o parto, protegendo ainda contra uma nova gestão e depressão pós-parto, etc. (AMORIM e ANDRADE, 2009, p. 97)

Mesmo as mães sabendo da importância do leite materno, ainda existem muitos dogmas como, seios que se deformam, o leite está fraco por isso o bebê chora com fome, criança que nasceu antes do tempo não pode mamar, se o bebê arrotar mamando, o leite seca; e devido a esses mitos não realizam a amamentação, preferindo desde cedo, introduzir outros alimentos, como forma de eliminar, o risco de ter os seios flácidos por exemplo.

Os enfermeiros, por meio de suas práticas e atitudes podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação e a adquirir confiança em sua capacidade de amamentar. O enfermeiro tem um papel relevante, pois, é o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizes e tem importante função nos programas de educação em saúde. (ALMEIDA, FERNANDES e ARAÚJO, 2004, P. 358)

Ainda segundo os autores supra citados, os enfermeiros no pré-natal durante as consultas clínicas ou avaliações domiciliares devem estimular a formação de grupos de apoio à gestante com a participação dos familiares; orientar as mães sobre as vantagens da amamentação para a mãe, para a criança e para sua família; A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e complementado até 2 anos de idade ou mais; conseqüências do desmame precoce; produção e manutenção da lactação; extração manual e conservação do leite materno.

No puerpério, isto é, no pós-parto se a mãe estiver internada, praticar o alojamento conjunto 24 horas por dia; promover palestras com as mães sobre aleitamento materno e cuidados com o bebê; não oferecer nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno; ensinar a ordenha manual; avaliar a forma de mamar de todo bebê.

Dentro deste contexto, faz-se relevante destacar que através do trabalho de informação, de aproximação realizada pelos enfermeiros no que tange ao acompanhamento da gestante, a possibilidade o aumento de mães que alimentam seus filhos da maneira correta pode ser concretizado, salvando dessa maneira, inúmeras crianças da desnutrição, de vírus, e até mesmo garantindo desenvolvimento saudável.

3- Cronograma das Atividades:

Atividades/ Período 2012	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Seleção do Tema	X				X					
Revisão de Literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração do Projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Análise de Dados		X	X							
Discussão dos dados			X							X
Redação do Corpo do Trabalho		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Entrega do Relatório Final				X						X

Obs: Cronograma para realização do pré-projeto .

Referências Bibliográficas

ALMEIDA N., FERNADES AG, ARAÚJO, CG. Aleitamento Materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista Eletrônica Enfermagem, 2004.

ALVES, Cláudia Regina Lindgren; MOULIN, Zeina Soares. Saúde da criança e do adolescente: Crescimento, desenvolvimento e alimentação. Curso de Especialização em atenção básica em saúde da família. Unidade Didática II: Tópicos Especiais em atenção básica em saúde familiar. Belo Horizonte: Coopmed Nescon UFMG, 2008.

AMORIM, Marinete Martins, ANDRADE, Edson Ribeiro de. Atuação do Enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. Artigo, 2009. Disponível no endereço eletrônico: [http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203\(9\)%20artigo9.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203(9)%20artigo9.pdf) > Acesso 25 de abril de 2012.

BANDITER, Elisabeth. O amor incerto: Historia de amor maternal do século XVII ao século XX. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos/ Organização Pan- America da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Promovendo o aleitamento Materno 2ª edição, revisada. Brasília: 2007

CARVALHO, Marcus Renato de. Amamentação Parece óbvio. 2003. Disponível em: <http://www.sosdoutor.com.br/sosamamentação/pobvio.asp>,> acesso em 03/03/2012.

CASTRO, Lilian Mara Consolin Poli de.; ARAÚJO, Lylian Dalete Soares de Aleitamento Materno: Manual Prático. 2 ed. Londrina: MAS, 2006.

FILHO, Navatino Alves; CORRÊA, Mário Dias. Manual de Perinatologia. MEDSI. R.J. 1990.

GIULIANI, Elsa R.J. – Amamentação exclusiva e sua promoção In: CARVALHO, Marcus Renato; TAMEZ, Raquel N. Amamentação: bases científicas para a prática – Ceará. (Dissertação de Mestrado). Curso de Mestrado Profissionalizante em Saúde da Criança e do Adolescente. UEC: Fortaleza-CE, 2003.

JONES, Neusa Berlese Oliveira; CUNHA, Elizabeth Lino da; KAMMLER, Neuri Nilson. Conhecimento das mães sobre a amamentação. In Revista Gaúcha de Enfermagem. R.S.: Órgão de Publicação da Escola de Enfermagem da UFRSG. Vol.14.no 1, Janeiro de 1993.

KING, F. Savage. Porque as mães precisam amamentar. P.R. Universidade Estadual de Londrina, 1991.

KUMMMER, Suzane C.; GIUGLIANE, Elsa R.J.; SUSIN, Lulie O. Evolução do Padrão do Aleitamento Materno. In Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Vol. 4, nº 2, abril de 2000.

LIMA, RAYMUNDO DE. Pais e Filhos: Carinho faz bem. In Revista Espaço Acadêmico. S.P. Ano li, vol.nº 16, setembro de 2002.

MAIA, Maria José Cardoso. O papel do enfermeiro num estudo de adesão ao aleitamento materno. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas. Abel Salazar, 2007. Disponível no endereço eletrônico: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/102167178/2/Tese.pdf>.> Acesso em 20 de março de 2012.

UNICEF (**Fundo das Nações Unidas para Infância**). Situação mundial da infância. Brasília (DF): 1998.

VAN Der LAAN. A importância da amamentação natural no desenvolvimento facial. Prófono 1995; 7: 3-5 In: COTRIM, Lilian Cristina; VENÂNCIO, Sonia Isoyama; ESCUDER, Maria Mercedes Loureiro. Uso de chupeta e amamentação em crianças menores de quatro meses no estado de São Paulo. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** vol.2 no.3 Recife Sept./Dec. 2002

YALLOM, Marilyn- Historia do seio- Lisboa:Editorial Teorema, 1997, ISBN: 972-695-344-8.